

Ecaterina Balatel

**Inventário das Dimensões da Aduldez Emergente
(IDEA-8): Estudos psicométricos iniciais**

Orientadora: Professora Doutora Ana Nazaré Prioste

Co-orientadora: Professora Doutora Paula Paulino

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2017

Ecaterina Balatel

Inventário das Dimensões da Adulterez Emergente

(IDEA-8): Estudos psicométricos iniciais

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção de Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 20 de dezembro de 2017 perante o Júri nomeado pelo seguinte Despacho Reitoral nº 346/2017 com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Bárbara Nazaré

Arguente: Professora Doutora Neuza Silva

Orientadora: Professora Doutora Ana Prioste

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2017

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que me apoiaram ao longo deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço em especial à Professora Doutora Ana Prioste, pela disponibilidade, paciência, rigor, sugestões e partilha de conhecimentos. Pela disponibilidade para a resolução de problemas, que constituíram momentos de desenvolvimento tanto profissional como pessoal.

À Professora Doutora Paula Paulino, pela revisão, críticas e sugestões, que tornaram este trabalho possível de acontecer.

Um muito obrigado, à minha família, aos meus pais em particular, por me proporcionarem esta enorme oportunidade em finalizar este curso.

Ao André, pela paciência, compreensão, encorajamento nos momentos de maior ansiedade e pelo todo o suporte necessário para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, em especial à Cláudia, Mónica, Petra e Andreia, pelo apoio e partilha de momentos de boa disposição.

À Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Escola de Psicologia e Ciências da Vida pelo acolhimento e formação ao longo destes 5 anos, aos professores que me transmitiram os seus conhecimentos, permitindo-me assim chegar ao fim deste curso.

A todos o meu profundo e sentido obrigado, pelo apoio e contributo que traduz o resultado deste percurso longo e árduo.

Resumo

O presente trabalho apresenta o processo de desenvolvimento e os estudos psicométricos iniciais do Inventário das Dimensões da Adulter Emergente (IDEA-8), um instrumento que avalia a transição para a vida adulta e as mudanças psicológicas associadas a esta transição. Participaram neste estudo 191 indivíduos, com idades compreendidas entre 18 e 30 anos, que responderam a um questionário de dados sociodemográficos, ao IDEA-8, à Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário (DIDS) e ao Inventário da Sintomatologia Psicológica (BSI). Foram analisadas as características psicométricas do IDEA-8. O estudo da validade de construto foi realizado através de uma análise fatorial confirmatória. As validades convergentes e divergentes foram analisadas a partir das correlações entre o IDEA-8, a DIDS, o BSI e marcadores da idade adulta. O IDEA-8 apresentou índices satisfatórios de consistência interna e a estrutura fatorial proposta foi confirmada. Os resultados sugerem que o IDEA-8 é um instrumento útil e válido para medir os processos psicológicos associados à experiência do período de transição para a idade adulta.

Palavras-Chave: Adulter emergente; desenvolvimento identitário; sintomatologia psicológica; estudo inicial de validação.

Abstract

The present study presents the development process and the initial psychometric studies of the Emerging Adult Dimension Inventory (IDEA-8), an instrument which assesses the psychological changes associated with transition to adulthood. A total of 191 individuals (aged between 18 and 30 years) participated in this study. Participants answered to a questionnaire on socio-demographic data, IDEA-8, Dimension of Identity Development Scale (DIDS) and Brief Symptom Inventory (BSI). The psychometric characteristics of IDEA-8 were analyzed. The construct validity study was performed through a confirmatory factorial analysis. Convergent and divergent validities were analyzed from correlations between IDEA-8, DIDS, BSI, and markers of adulthood. The IDEA-8 presented satisfactory indices of internal consistency and the proposed factorial structure was confirmed. The results suggest that IDEA-8 is a useful and valid instrument to measure the psychological processes associated with the experience of the transition period into adulthood.

Keywords: Emerging adulthood; identity development; psychological symptomatology; initial validation study.

Abreviaturas e Siglas

APA – American Psychiatric Association

BSI – Brief Symptom Inventory

CFI - Comparative fit index

DIDS – Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário

ECVI - Expected cross-validation index

IDEA - Inventário das Dimensões da Adulterez Emergente

ML - Máxima Verossimilhança

$r_{m,i}$ - Correlações médias interitens

RMSEA - Root mean square error of approximation

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences

χ^2/gf - Razão do qui-quadrado pelos graus de liberdade

Índice Geral

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Abreviaturas e Siglas	6
Índice de Quadros	9
Índice de Figuras	10
Introdução	11
Aduldez emergente	12
Desenvolvimento da identidade.....	15
Aduldez emergente, identidade e psicopatologia	16
O presente estudo.....	17
Método	18
Participantes.....	18
Instrumentos	19
Questionário de dados sociodemográficos.....	19
Inventário das Dimensões da Aduldez Emergente	19
Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário.....	19
Inventário da Sintomatologia Psicológica	20
Procedimento da recolha de dados	21
Procedimento de análise de dados	22
Resultados	23
Validade de construto	23
Fidelidade: análise da consistência interna.....	24
Validade convergente e divergente.....	25
Sensibilidade.....	27
Estudo das diferenças de género	27
Discussão	28
Referências	31
ANEXOS	i

Anexo I - Consentimento Informadoii

Índice de Quadros

Quadro 1. Índices de ajustamentos dos modelos testados.....	23
Quadro 2. Correlação entre as variáveis Experimentação/Possibilidades (Exp/Possib), Negatividade/Instabilidade (Neg/Instab), Exploração da Identidade (EIdentidade), Sentimento de Ambiguidade (SAmbiguidade), Ansiedade, Depressão, Compromisso, Exploração em Amplitude (EAmplitude), Exploração Ruminativa (ERuminativa), Identificação com o Compromisso (ICompromisso), Exploração em Profundidade (EProfundidade) e Coabitação com os pais (Coabitação) ($N = 191$).	26
Quadro 3. Estatística descritiva dos itens da versão portuguesa do IDEA-8.	27
Quadro 4. Médias e desvios-padrão das dimensões da escala por géneros e com a amostra total.	28

Índice de Figuras

Figura 1. Estrutura fatorial do modelo com quatro fatores correlacionados e as suas saturações.....	24
--	----

Introdução

O adiamento das tarefas desenvolvimentais que marcam a transição para a vida adulta (e.g., saída da casa dos pais, casamento e parentalidade) tem sido evidente ao longo das últimas décadas. Esta tendência tem sido associada às alterações nos padrões sociais e culturais dos países industrializados, nomeadamente, ao prolongamento dos percursos escolares e académicos e à inserção laboral tardia e instável, dada a complexidade e a competitividade atual do mercado de trabalho. A adulter emergente – etapa desenvolvimental proposta por Arnett (2000) – compreende o período entre os 18 e os 25 anos e refere-se ao fim da adolescência, apesar de não implicar a assumpção de responsabilidades *normativas* da idade adulta (Côté, 2002; Schwartz, Côté, & Arnett, 2005). Este período de desenvolvimento tem sido caracterizado pela experiencição de níveis elevados de exploração e instabilidade, implicando mudanças nos contextos e nos papéis sociais que podem contribuir para o desenvolvimento de psicopatologia (Luyckx, Klimstra, Duriez, Petegem, & Beyers, 2013; Schulenberg, Sameroff, & Cicchetti, 2004). De acordo com a revisão de literatura efetuada, apenas se identificou um instrumento que avalie os processos psicológicos associados à experiencição do período de transição para a idade adulta – Inventory of Dimensions of Emerging Adulthood (IDEA; Reifman, Arnett, & Colwell, 2007). Não estando o IDEA traduzido e adaptado para o contexto português, o presente estudo centra-se no processo de adaptação do IDEA e no estudo inicial das propriedades psicométricas do instrumento, com uma amostra de adultos emergentes (18-30 anos). Deste modo, pretende contribuir-se para o enriquecimento da literatura na área da adulter emergente em Portugal, através de uma compreensão mais aprofundada das características desta etapa e da sua associação ao desenvolvimento da identidade e à psicopatologia.

Várias razões justificam a pertinência deste estudo. Considerando que o IDEA é a única medida existente para avaliar as perceções relativas às mudanças decorrentes desta etapa desenvolvimental, poderá também ser uma medida útil para identificar os fatores de proteção e de risco associados às trajetórias desenvolvimentais nesta etapa. Neste sentido, a adaptação e validação deste instrumento para a população portuguesa permitirá aprofundar o conhecimento acerca dos adultos emergentes portugueses e desenvolver a investigação nesta área.

Em Portugal, à semelhança de outros países mediterrânicos, não existem medidas sociais de apoio à autonomia dos adultos emergentes, o que tende a reforçar os laços com a família, a acentuar o papel de suporte familiar e a atrasar o processo de autonomia (Brandão,

Saraiva, & Matos, 2012; Guerreiro, & Abrantes, 2004). De facto, o prolongamento da coabitação com os pais tem contribuído para que os atuais adultos emergentes sejam perspetivados como pertencentes à *geração canguru* (Kublikowski & Rodrigues, 2016). A literatura tem sugerido visões díspares em relação à manutenção do “ninho cheio”, i.e., do prolongamento da coabitação com a família (Carter & McGoldrick, 1995; González, 1994). Kublikowski e Rodrigues (2016) sugerem que o “ninho cheio” não tem um carácter disfuncional, não questionando, por isso, a condição adulta dos filhos. Contudo, outros autores (e.g., Jablonski & Martino, 2013; Vieira & Rava, 2012) consideram a experiência de separação dos pais essencial para alcançar maturidade. Deste modo, apontam para que o prolongamento da coabitação tenha um carácter disfuncional, já que mantém a dependência relacional em relação aos pais, dificulta os compromissos sociais e perpetua a condição de “adolescentes” dos adultos emergentes (Henriques, Jablonski, & Feres-Carneiro, 2004; Jablonski & Martino, 2013; Vieira & Rava, 2012). Tendo em conta o potencial impacto do prolongamento da coabitação com a família na autonomização do adulto emergente, considera-se pertinente diferenciar o impacto da coabitação e da não coabitação com os pais na experiencição dos processos associados à transição para a vida adulta, no desenvolvimento da identidade e no bem-estar de adultos emergentes no contexto nacional. Alguns autores (e.g., Andrade, 2006; Guerreiro & Abrantes, 2004; Mendonça, Andrade, & Fontaine, 2009) defendem que, atualmente, a aduldez emergente implica, amiúde, um período de indeterminação e o recurso ao apoio parental em termos financeiros e residenciais. O estudo de Mendonça, Andrade e Fontaine (2009) que pretendeu avaliar o modo como a idade adulta emergente é atualmente conceptualizada, mostrou que os adultos emergentes portugueses percecionam os marcadores associados à independência financeira (e.g., emancipação da residência parental, empregabilidade, casamento e parentalidade) como os mais relevantes na transição para a idade adulta.

Aduldez emergente

O desenvolvimento da literatura centrada na aduldez emergente é ainda relativamente recente, apesar de atualmente existirem revistas especializadas (e.g., *Emerging Adulthood*; *Journal of Adult Development*) com contributos teóricos e empíricos. Contudo, já há décadas que Erikson (1968), a propósito da conceptualização do processo de *moratória psicossocial* – enquanto um período de exploração de papéis, valores, profissões e relações prévio à assumpção de compromissos e responsabilidades para a vida futura – realçou a possibilidade

de os fatores sociais poderem prolongar este processo para além do período da adolescência (Brandão, Saraiva, & Matos, 2012). Mais tarde, Levinson (1978) designou o período etário compreendido entre os 17 e os 33 anos de *estádio principiante* de desenvolvimento, enfatizando a importância do processo de individuação e separação da família de origem e a autonomia e a responsabilidade que devem ser desenvolvidas nesta fase (Arnett, Ramos, & Jensen, 2001; Brandão, Saraiva, & Matos, 2012). Nas últimas décadas, destacam-se os trabalhos de Arnett (2000, 2001, 2003, 2004, 2006, 2007; Arnett, Ramos, & Jensen, 2001; Reifman et al., 2007) enquanto contributos para a expansão do conhecimento na área. Arnett (2000) tem enfatizado o facto da aduldez emergente ser uma etapa desenvolvimental plástica, heterogénea e volátil, em que os adultos emergentes não assumem, na totalidade, as responsabilidades da vida adulta. Para além disso, a aduldez emergente tem sido descrita como um período de duração e com características variáveis e sensíveis ao contexto sociocultural em que o adulto emergente está inserido (Arnett, 2000). Os estudos realizados em Portugal (e.g., Andrade, 2016; Brandão, Saraiva, & Matos, 2012; Guerreiro, & Abrantes, 2004; Mendonça, Andrade, & Fontaine, 2009) sugerem que os adultos emergentes portugueses apresentem uma visão temporal desta etapa desenvolvimental bipartida: um primeiro período marcado pela ausência de responsabilidades e dedicado à experimentação e aventura; e um segundo momento de responsabilidade e estabilidade, no qual começam a implementar projetos familiares.

Em 2001, Arnett desenvolveu um instrumento para avaliar os marcadores da aduldez – o *Questionnaire of Markers of Adulthood* – que foi adaptado para a população portuguesa por Mendonça, Andrade e Fontaine (2009). No estudo de adaptação, Mendonça, Andrade e Fontaine (2009), através de uma análise factorial exploratória e confirmatória, encontraram uma estrutura de cinco fatores – Competências Familiares, Transições Normativas, Adesão às Normas, Independência Financeira e Maturidade Emocional. Os resultados deste estudo destacaram como marcadores da aduldez: o sentimento de ambiguidade, mostrando que os adultos emergentes portugueses não se percebem com o estatuto de adulto; a maturidade emocional que se refere à capacidade do indivíduo para ser independente emocional e instrumentalmente e à interiorização da noção do outro, distanciando-se do egocentrismo característico da adolescência; e a independência financeira, que é percebida como fundamental para as futuras transições e a experimentação dos papéis de adulto (Mendonça, Andrade, & Fontaine, 2009). Mendonça, Andrade e Fontaine (2009) destacaram o facto de a maioria dos adultos emergentes portugueses ser estudante a tempo inteiro, pelo que tendem a

ter o apoio instrumental dos pais durante a frequência do ensino superior. Deste modo, a coabitação com os pais durante este período pode fomentar uma extensão do comportamento protetor dos pais em relação aos filhos, contribuindo assim, para o sentimento de ambiguidade dos adultos emergentes.

Arnett (2004) sugeriu cinco dimensões relacionadas com os processos psicológicos experienciados no decorrer da transição para a idade adulta: exploração da identidade, experimentação, sentimento de ambiguidade¹, negatividade e autocentração. O processo de experimentação é definido como um período otimista, no qual o adulto emergente explora diversas oportunidades e possibilidades; por sua vez, a negatividade refere-se à instabilidade e sobrecarga associadas aos desafios experienciados. O sentimento de ambiguidade traduz-se numa percepção de si ambígua, i.e., na tendência de que os adultos emergentes não se sintam adolescentes nem adultos. A autocentração refere-se à forma em como os adultos emergentes experimentam a autonomia e a liberdade pessoal (Baggio, Iglesias, Studer, & Gmel, 2015). Por último, a exploração da identidade está associada à exploração de diferentes áreas da vida à medida que estabelecem compromissos e que se autodefinem. De acordo com Arnett (2000), o objetivo da exploração da identidade não se cinge à preparação para a assumpção de papéis adultos; para além disso, os adultos emergentes pretendem vivenciar uma multiplicidade de experiências antes de assumirem as responsabilidades *normativas* da vida adulta. Como centram a exploração da sua identidade em diversas áreas, nomeadamente, nas relações amorosas, no trabalho e na perspectiva para o futuro, nesta etapa desenvolvimental, as relações amorosas tendem a tornar-se mais douradoras e íntimas e as experiências de trabalho passam a ser interpretadas como base para projetos profissionais futuros (Arnett, 2000).

Com base nas dimensões propostas por Arnett (2004), Reifman e colaboradores (2007) desenvolveram o IDEA, constituído por 31 itens, com cinco dimensões – Exploração de Identidade, Instabilidade, Autocentração, Sentimento de Ambiguidade e Possibilidades. Os autores propuseram uma sexta dimensão Centração no Outro, como contraponto da dimensão Autocentração. Posteriormente, Baggio e colaboradores (2015) propuseram uma versão reduzida do IDEA com oito itens (IDEA-8), com o intuito de facilitar a aplicação e a identificação de populações/comportamentos de risco.

¹ A expressão original deste processo é “*feeling in between*”. Apesar de Mendonça, Andrade e Fontaine (2009) traduzirem esta expressão como “estar no meio”, considerou-se que a expressão sentimento de ambiguidade poderia ser uma tradução mais fidedigna. Deste modo, no presente estudo, utilizar-se-á a expressão sentimento de ambiguidade para designar uma percepção de si *flutuante* entre o não ser adulto nem adolescente.

Desenvolvimento da identidade

Erikson (1968) foi um dos pioneiros a estudar o desenvolvimento da identidade enquanto tarefa desenvolvimental, considerando-o um construto multidimensional que engloba aspectos cognitivos, morais, culturais e sociais diferentes níveis de análise (i.e., dimensões pessoais e sociais) (Luyckx, Schwartz, Goossens, Beyers, & Missotten, 2011). Tendo por base os trabalhos de Erikson (1968), Marcia (1966), desenvolveu o modelo dos estados identitários e identificou duas dimensões subjacentes à estrutura identitária: exploração (experienciação e reflexão de/sobre papéis, possibilidades e planos de vida) e compromisso (grau de investimento pessoal expressa em relação aos papéis, possibilidades e planos de vida explorados) (Kroger & Marcia, 2011). Através destas dimensões, Marcia (1966) propôs quatro estados: (1) identidade realizada, caracterizada pela assumpção de compromissos após um período de exploração de alternativas; (2) difusão da identidade, definida pela ausência de compromissos e de exploração sistemática; (3) identidade fechada, descrita pela existência de compromissos e objetivos claros e firmes, sem um período de exploração prévia; e (4) identidade moratória, descrita por um processo de exploração e pelas dificuldades de tomada de decisão e de estabelecimento de compromisso (Luyckx et al., 2011).

Recentemente, Luyckx, Schwartz, Berzonsky e colaboradores (2008) propuseram o modelo integrativo do desenvolvimento identitário, a partir da distinção empírica de cinco processos de desenvolvimento da identidade: exploração em amplitude, exploração em profundidade, exploração ruminativa, compromisso e identificação com compromisso. Estes processos foram agrupados em dois ciclos consecutivos da formação da identidade (Luyckx, Schwartz, Berzonsky, et al., 2008). O primeiro ciclo, designado de formação de compromisso, centra-se no processo de exploração de diferentes alternativas (exploração em amplitude ou pró-ativa) e na assumpção de compromissos (compromisso, i.e., adesão a um conjunto de convicções e valores). O segundo ciclo, conceptualizado como avaliação do compromisso, foca o processo pelo qual os indivíduos reavaliam as suas escolhas de identidade (exploração em profundidade, i.e., avaliação e exploração dos compromissos atuais) e avaliam o grau em que se identificam com essas escolhas e o grau em que esses compromissos de identidade se integram no sentido do *self* (identificação com o compromisso). O processo exploração ruminativa foi posteriormente adicionado ao modelo e é conceptualizado como um processo que dificulta o desenvolvimento identitário (Luyckx, Schwartz, Berzonsky, et al., 2008), já que os indivíduos com níveis elevados de exploração ruminativa apresentam dificuldades em

encontrar respostas satisfatórias às questões de identidade. Neste sentido, tendem a permanecer num questionamento contínuo em relação às questões identitárias, o que os conduz à experiência de sentimentos de incerteza e incompetência (Luyckx et al., 2011). A literatura tem mostrado de forma consistente que a exploração ruminativa está relacionada positivamente com a sintomatologia depressiva (Luyckx et al., 2013).

Aduldez emergente, identidade e psicopatologia

Para além das vulnerabilidades prévias e/ou concomitantes (e.g., disfuncionalidade familiar, instabilidade económica, abusos físicos) que aumentam a possibilidade de manifestação de perturbações físicas, emocionais e sociais (Poletto, & Koller, 2008), as transições desenvolvimentais implicam mudanças profundas que podem contribuir para o aumento do risco e desenvolvimento de quadros psicopatológicos (Schulenberg, Sameroff, & Cicchetti, 2004; Soares, 2000). Na aduldez emergente, a experiência de ambiguidade, negatividade e instabilidade tem sido associada a comportamentos de risco, nomeadamente, ao abuso de substâncias e a comportamentos sexuais desprotegidos (Pereira, Dutra-Thomé, & Koller, 2016). Neste sentido, a literatura tem apontado para que os adultos emergentes apresentem um risco acrescido para desenvolver perturbações de humor (Kessler et al., 2005; Kessler et al., 2012; North, Lewis, Capecelatro, Sherrill, Ravyts, & Fontan, 2016). Alguns trabalhos têm também sugerido que os adultos emergentes apresentam taxas mais elevadas de consumo de substâncias que os adolescentes e que os adultos (Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2011).

Apesar de não existirem estudos que abordem a associação entre as dimensões da idade adulta emergente e o bem-estar (Baggio et al., 2015; Baggio, Iglesias, Studer, & Gmel, 2016), diversos estudos têm focado a relação entre o bem-estar psicológico e os processos psicológicos experienciados no decorrer da transição para a idade adulta avaliados através do IDEA. Por exemplo, o trabalho de Baggio e colaboradores (2015) mostrou que a pontuação total do IDEA-8 está associada negativamente à saúde mental e positivamente à Depressão. O estudo de Lisha e colaboradores (2012) também mostrou que a exploração da identidade e a experimentação se encontram negativamente associadas ao *stress*. No mesmo sentido, o estudo de Reifman e colaboradores (2007) também encontrou uma associação negativa entre a negatividade do IDEA e a satisfação com a vida (Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman, Arnett, & Colwell, 2007).

O género tem sido apontado como uma variável influente. No estudo de Reifman e colaboradores (2007) verificou-se que as mulheres apresentam valores significativamente mais elevados de autocentração do que os homens. Sirsch, Dreher, Mayr e Willinger (2009), num estudo em que pretenderam estudar as perceções acerca das cinco características da adulterz emergente numa amostra de jovens austríacos, concluíram que as mulheres apresentavam níveis mais elevados de exploração de identidade, experimentação/possibilidades, negatividade/instabilidade e sentimento de ambiguidade. Estes resultados refletem a mudança das perceções acerca dos papéis de género nas últimas décadas, em que as mulheres passaram a adotar mais responsabilidades do que os homens, refletindo assim, as expetativas sociais exigentes para o papel das mulheres (Sirsch et al., 2009).

Porém, diversos estudos demonstraram diferenças de género na adulterz emergente no que diz respeito ao *distress* emocional (e.g., Brougham, Zail, Mendoza, & Miller, 2009; McIntyre, Korn, & Matsuo, 2008; North et al, 2016), apontando para que o género feminino experimente maiores níveis de *stress*, em comparação com o género masculino. Observaram ainda que os homens relatam mais problemas relacionados ao trabalho do que as mulheres (Matud, 2004) e as mulheres relatam mais *stressores* relacionados à família e outras relações sociais do que os homens (Brougham et al., 2009; Matud, 2004; North et al, 2016).

Por outro lado, a existência de fatores protectores pode amenizar os efeitos de acontecimentos negativos e dos desafios desenvolvimentais associados à adulterz emergente (Pereira, Dutra-Thomé, & Koller, 2016; Poletto & Koller, 2008; Rutter, 1985). Estes fatores são designados como características intrínsecas (e.g., autoestima e autoeficácia) ou extrínsecas (e.g., relação com amigos, familiares, rede de apoio) que funcionam como suporte para lidar com as situações problemáticas (Pereira, Dutra-Thomé, & Koller, 2016).

O presente estudo

Tendo em conta o interesse e a importância que o construto de adulterz emergente tem despertado nas comunidades académica e clínica e a inexistência de um instrumento validado para a população portuguesa que avalie os processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta, torna-se relevante a existência de uma medida adaptada e validada para o contexto português. Deste modo, o presente estudo pretende: (1) traduzir e adaptar o IDEA-8 para a língua portuguesa; (2)

analisar as propriedades psicométricas do IDEA-8 através da análise da validade, fidelidade e sensibilidade; (3) analisar as diferenças de género.

O estudo da validade de construto foi realizado através da confirmação da estrutura fatorial da versão portuguesa do IDEA-8 numa amostra de adultos emergentes portugueses. As validades convergente e divergente da escala são estudadas através da correlação entre os cinco processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta (e.g., Experimentação/Possibilidades, Negatividade/Instabilidade, Exploração da Identidade e Sentimento de Ambiguidade), medidas de Depressão e Ansiedade avaliadas pelo BSI, e os processos de desenvolvimento da identidade avaliados pela DIDS.

Tendo em conta a literatura que mostra uma associação negativa entre a Negatividade e o bem-estar psicológico (e.g., Baggio et al., 2016; Reifman et al., 2007), a validade convergente da escala foi estudada através das associações entre Negatividade/Instabilidade, Sentimento de Ambiguidade, Depressão e Ansiedade. A validade convergente foi também estudada através da associação entre as dimensões de Exploração de Identidade e Experimentação/Possibilidades e as medidas de Exploração em Amplitude, Exploração em Profundidade e Exploração Ruminativa da DIDS, uma vez que a literatura mostra que a exploração de identidade e experimentação/possibilidades se associam às experiências de exploração de várias opções de vida na transição para a idade adulta (e.g., Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007; Sirsch et al., 2009).

A validade divergente da escala foi estudada através da correlação entre as quatro dimensões do IDEA-8 e os marcadores da idade adulta (e.g., emprego, independência financeira e parentalidade) (e.g., Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007). Optou-se pela associação entre as dimensões do IDEA-8 com a variável coabitação com os pais/não-coabitação com os pais, já que os resultados de estudos anteriores (e.g., Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007) não mostraram uma associação significativa entre estas variáveis.

Método

Participantes

A amostra foi constituída por 191 participantes com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos ($M = 21.90$; $DP = 3.05$), maioritariamente do género feminino (69.6%) e a frequentar o ensino superior (62.8%). Relativamente à ocupação, 66.5% da amostra era estudante e 28.3% era trabalhadora. Quanto à situação relacional, 51.8% da amostra não tinha uma relação de namoro, 44% tinha uma relação de namoro, 2.6% vivia em união de facto e

1% era casada. Em relação à zona de residência, 63.9% da amostra residia na Grande Lisboa, 27.7% na zona Centro, 3.7% no Alentejo e 3.1 no Norte. No que diz respeito à religiosidade, 43.5% da amostra era crente não praticante, 34.6% era não crente e 22% era crente praticante.

Instrumentos

Questionário de dados sociodemográficos. Os participantes responderam a um questionário de dados pessoais e sociodemográficos que incluía questões como idade, género, nível de escolaridade, zona de residência, religiosidade, acompanhamento psicológico, ocupação e estado civil/relacionamento amoroso.

Inventário das Dimensões da Aduldez Emergente (Inventory of Dimensions of Emerging Adulthood; Reifman, Arnett, & Colwell, 2007; IDEA-8; Baggio et al., 2015). O IDEA-8 é constituído por oito itens que avaliam os processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta (Reifman et al., 2007). A tarefa dos participantes consiste em, tendo o momento presente como ponto intermédio, pensar num período de cerca de cinco anos e seleccionar a alternativa de resposta que representa melhor o período atual das suas vidas, numa escala de Likert de quatro pontos – de 1 = Discordo fortemente a 4 = Concordo fortemente. O inventário integra quatro dimensões da aduldez emergente: exploração de identidade, que inclui dois itens associados à exploração da identidade em diferentes áreas da vida à medida que estabelecem compromissos e que a pessoa se autodefine (e.g., “Considera este período da sua vida como um tempo de autodefinição?”); experimentação/possibilidades, que integra dois itens associados ao período otimista em que são exploradas diversas oportunidades e possibilidades (e.g., “Considera este período da sua vida como um tempo de muitas possibilidades?”); negatividade/instabilidade, composta por dois itens centrados na percepção de instabilidade e sobrecarga associada aos desafios experienciados (e.g., “Considera este período da sua vida como um tempo em que se sente ansioso/a e com stress?”); e sentimento de ambiguidade que inclui dois itens referentes à percepção de si ambígua, i.e., na tendência de que os adultos emergentes não se sintam adolescentes nem adultos (e.g., “Considera este período da sua vida como um tempo em que se sente adulto/a nalguns aspetos mas não noutros?”) (Baggio et al., 2015).

Os resultados da análise fatorial confirmatória do estudo de validação do IDEA-8 (Baggio et al., 2015), realizado com uma amostra de 2524 jovens adultos, revelaram índices

de ajustamento adequados (RMSEA = .03, CFI = .997, WRMR = .66) e correlações moderadas a fortes entre os quatro fatores ($.21 \leq r \leq .56$).

Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário (Dimensions of Identity Development Scale, DIDS; versão original: K. Luyckx, Schwartz, Berzonsky, et al., 2008); tradução e adaptação para a população portuguesa: Prioste, Lugar, Paulino, & Jogenlenen, 2016). A DIDS é um instrumento de autorrelato que integra 25 itens e avalia o desenvolvimento da identidade através de uma escala de Likert de cinco pontos, de (1) Discordo fortemente a (5) Concordo fortemente. A DIDS avalia cinco processos de desenvolvimento da identidade: Exploração em profundidade, composta por cinco itens (e.g., “Falo com outras pessoas sobre os meus planos para o futuro”) que avaliam a exploração de alternativas após a adesão a compromissos; Exploração em amplitude, integra cinco itens (e.g., “Estou a pensar em diferentes estilos de vida que podem ser bons para mim”) que medem a exploração de alternativas prévias à adesão a compromissos; Compromisso, inclui cinco itens (e.g., “Tenho uma imagem sobre o que vou fazer no futuro”) que avaliam a adesão a compromissos; Identificação com o compromisso, constituída por cinco itens (e.g., “Os meus planos para o futuro dão-me autoconfiança”) que avaliam o grau de segurança e de identificação em relação aos compromissos; e Exploração ruminativa, composta por cinco itens (e.g., “Tenho dúvidas sobre o que quero realmente alcançar na vida”) que avaliam a exploração progressiva de diversas alternativas e a não adesão a compromissos.

No estudo de validação da DIDS (Luyckx, Schwartz, Berzonsky, et al., 2008), com uma amostra de jovens adultos, as dimensões da escala mostraram níveis adequados de consistência interna, variando entre $\alpha = .79$ para a dimensão Exploração em profundidade e $\alpha = .86$ para as dimensões Compromisso, Identificação com o compromisso e Exploração ruminativa. No estudo de validação da DIDS para a população portuguesa, com uma amostra de 285 participantes dos 15 aos 29 anos, as dimensões da escala mostraram também níveis adequados de consistência interna, variando entre $\alpha = .65$ para a dimensão Exploração em profundidade e $\alpha = .88$ para as dimensões Compromisso e Identificação com o Compromisso. No presente estudo, as cinco dimensões revelaram também níveis de consistência interna aceitáveis, variando entre $\alpha = .65$ para a dimensão Identificação com o compromisso e $\alpha = .89$ para a dimensão Compromisso.

Inventário da Sintomatologia Psicológica (Brief Symptom Inventory, BSI; versão original: Derogatis, 1982; tradução e adaptação para a população portuguesa: M. C.

Canavarro, 1999). O BSI é um instrumento de autorrelato composto por 53 itens. A tarefa do participante consiste em quantificar a intensidade em que foi afetado, durante a última semana, por um conjunto de sintomas, utilizando, para tal, uma escala de Likert de cinco pontos (0 = Nunca a 4 = Muitíssimas vezes). Este instrumento avalia nove dimensões (Somatização, Obsessão-compulsão, Sensibilidade interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade fóbica, Ideação paranoide e Psicoticismo) e três índices globais que constituem avaliações sumárias de perturbação emocional: índice geral de sintomas, índice de sintomas positivos e total de sintomas positivos (Canavarro, 1999). No presente estudo, optou-se por utilizar apenas as dimensões Ansiedade e Depressão, já que estudos anteriores mostraram uma associação estatisticamente significativa entre estas dimensões e outras em estudo (e.g., Baggio et al., 2015, 2016; Reifman et al., 2007).

No estudo de validação (Canavarro, 1999), com uma amostra de 551 indivíduos, o BSI revelou níveis de consistência interna adequados entre $\alpha = .62$ para a dimensão Psicoticismo e $\alpha = .79$ para a dimensão Somatização. No presente estudo, as dimensões Ansiedade e Depressão revelaram também níveis de consistência interna adequados ($\alpha = .81$ e $\alpha = .85$, respetivamente).

Procedimento da recolha de dados

A tradução do IDEA-8 foi realizada, individualmente, por duas psicólogas que dominam a língua inglesa. Após a tradução, e tendo em conta a equivalência lexical, concetual e gramatical, procurou encontrar-se um consenso, de modo a que os itens da versão portuguesa refletissem o sentido dos itens da escala original. Posteriormente, uma especialista em língua inglesa realizou a retroversão dos itens. Após estes procedimentos, a escala foi aplicada a um grupo-piloto de dez participantes composto por adultos emergentes, com o qual se discutiu a adequação vocabular e a compreensão dos itens. A escala foi também analisada por duas especialistas na área da Psicologia Clínica.

A recolha de dados decorreu após a aprovação do projeto de investigação pela Comissão de Ética e Deontologia em Investigação Clínica da Escola de Psicologia e de Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. A amostra foi seleccionada a partir de uma amostra mais alargada de 232 participantes ($N = 232$), tendo sido estabelecidos os seguintes critérios de inclusão no presente estudo: (a) ter nacionalidade portuguesa; e (b) ter idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Com base nestes

critérios, foram excluídos 32 participantes ($n = 32$) por não terem nacionalidade portuguesa e 9 participantes ($n = 9$) por terem idades inferiores a 18 ou superiores a 30.

A amostra foi recolhida durante três meses (de novembro de 2016 a janeiro de 2017) através de uma técnica de amostragem não probabilística, denominada de “bola-de-neve”. A amostra foi recolhida através de diferentes procedimentos: 48.96% da amostra foi recolhida *on-line* e 51.04% foi recolhida presencialmente. Na recolha presencial foram utilizados de procedimentos informais, tendo a amostra sido recolhida em contexto de grupo (e.g., contexto de sala de aula em Instituições de Ensino Superior) e individualmente (e.g., rede social). A recolha *on-line* foi realizada através da plataforma *Google Docs*, após a divulgação do estudo através de redes sociais e de correio eletrónico. Na recolha da amostra presencial, as investigadoras mostraram disponibilidade para esclarecer as dúvidas relacionadas com as questões e/ou vocabulário. Na recolha *on-line*, foram disponibilizados os contactos da investigadora responsável pelo estudo, caso surgissem dúvidas ou questões no decorrer da participação do estudo. O/As participantes colaboraram voluntariamente e sem remuneração após a explicitação dos objetivos do estudo, da garantia da confidencialidade, da possibilidade de desistência a qualquer momento e da assinatura do consentimento informado.

Procedimento de análise de dados

Para estudar a validade de construto foi realizada uma análise fatorial confirmatória, com recurso ao *software* estatístico AMOS 23.0, tendo em conta a matriz de covariância e o estimador ML (Máxima Verossimilhança). Para analisar o ajustamento do modelo proposto e compará-lo com os modelos alternativos, foram utilizados os seguintes indicadores: o *comparative fit index* (CFI); a razão do qui-quadrado pelos graus de liberdade (χ^2/gl) e o *root mean square error of approximation* (RMSEA). De acordo com Marôco (2007), valores de CFI iguais ou superiores a .95, valores de χ^2/gl menores que cinco e valores de RMSEA iguais ou inferiores a .05 revelam um bom ajustamento do modelo. Para além destes indicadores, o *expected cross-validation index* (ECVI) será utilizado para avaliar diferenças entre os modelos concorrentes testados. Marôco (2007) sugere que valores mais baixos de ECVI indicam um bom ajustamento do modelo.

A análise das propriedades psicométricas da estrutura fatorial obtida (e.g., análise da consistência interna, a análise das validades convergente e divergente) e a análise das diferenças de género foram realizadas com recurso ao *software Statistical Package for the Social Sciences*, versão 22 (SPSS). Para analisar a consistência interna das dimensões da

escala foi calculado o alfa de *Cronbach* (α) e as correlações médias interitens, $r_{m.i.}$. O estudo das diferenças de género será realizado através do teste *t*-Student para amostras independentes, sendo que a potência dos resultados foi avaliada pelo *d* de Cohen.

A análise da sensibilidade dos oito itens deste instrumento foi realizada através da análise da média, desvio-padrão, assimetria, curtose, mínimo e máximo, efeito chão e efeito teto.

Tal como já foi referido e, tendo em conta a literatura (e.g., Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007), a validade convergente da escala foi estudada através da correlação entre as dimensões de exploração de identidade, experimentação/possibilidades, exploração em amplitude, profundidade, ruminativa, negatividade/instabilidade, sentimento de ambiguidade, depressão e ansiedade. E a validade divergente foi estudada através da correlação entre as quatro dimensões do IDEA-8 e os marcadores da idade adulta (e.g., coabitação com os pais).

Resultados

Validade de construto

A validade de construto foi analisada através da confirmação da estrutura fatorial da versão portuguesa do IDEA-8 numa amostra de adultos emergentes portugueses com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Para testar o modelo com os quatro fatores proposto por Baggio e colaboradores (2015), foi conduzida uma análise fatorial confirmatória. O modelo proposto – Modelo 1 –, constituído por quatro fatores correlacionados, foi comparado com dois modelos alternativos: Modelo 2, com uma estrutura unifatorial de primeira ordem; e Modelo 3, composto por quatro fatores de primeira ordem e um fator de segunda ordem. O Quadro 1 apresenta os índices de ajustamento dos quatros modelos testados.

Quadro 1. Índices de ajustamentos dos modelos testados

Modelos	χ^2 (gl)	χ^2 /gl	CFI	RMSEA (IC-90%)	ECVI
Modelo 1	24.55 (14)	1.75	.97	.06	.45
Modelo 2	261.69 (20)	13.08	.37	.25	1.63
Modelo 3	29.00 (16)	1.81	.97	.07	.45

Nota. Modelo 1 = quatro fatores correlacionados; Modelo 2 = estrutura unifatorial de primeira ordem; Modelo 3 = quatro fatores de primeira ordem a predizer um fator de segunda ordem.

Tendo em conta os índices de ajustamento dos modelos, optou-se por manter o modelo proposto. Em comparação com o Modelo 2, o Modelo 1 apresenta melhores índices de ajustamento. Os índices de ajustamento dos Modelos 1 e 3 são muito semelhantes, contudo, para além do Modelo 1 apresentar um valor de RMSEA menor, o que é indicativo de um melhor ajustamento do modelo, este modelo apresenta uma estrutura idêntica ao modelo proposto por Baggio e colaboradores (2015). A Figura 1 apresenta a estrutura fatorial do Modelo 1.

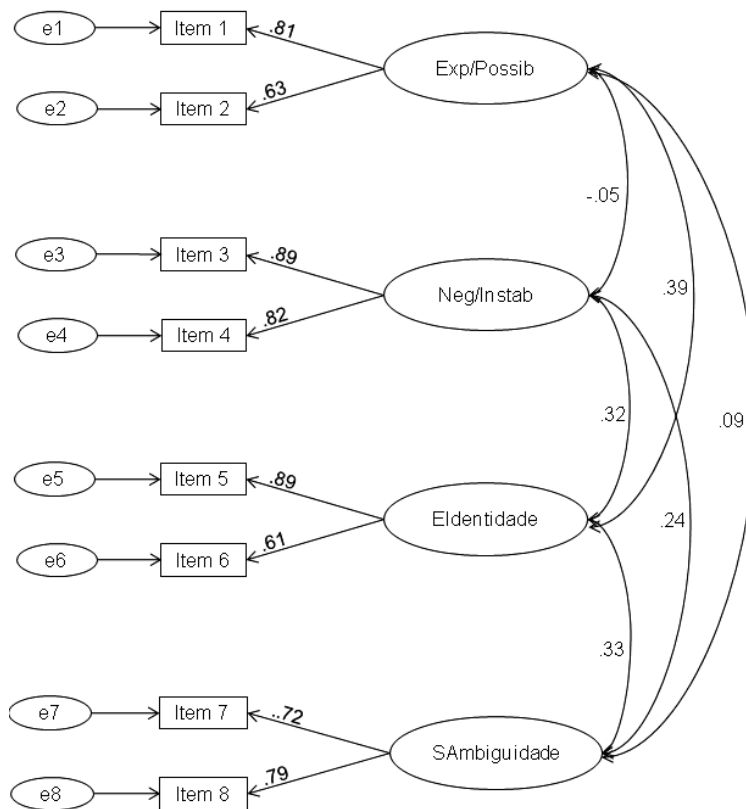


Figura 1. Estrutura fatorial do modelo com quatro fatores correlacionados e as suas saturações.

Nota: Exp/Possib = Experimentação/Possibilidades; Neg/Instab = Negatividade/Instabilidade; EIdentidade = Exploração da Identidade; SAmbiguidade = Sentimento de Ambiguidade.

Fidelidade: análise da consistência interna

Os índices de consistência interna, alfa de Cronbach (α) e homogeneidade (correlação média interitens, $r_{m.i}$), foram calculados para cada um dos quatro fatores, tendo sido observados os seguintes valores: Experimentação/Possibilidades: $\alpha = .67$, $r_{m.i} = .51$; Negatividade/Instabilidade: $\alpha = .84$, $r_{m.i} = .73$; Exploração da Identidade: $\alpha = .70$, $r_{m.i} = .55$; Sentimento de Ambiguidade: $\alpha = .72$, $r_{m.i} = .57$.

Validade convergente e divergente

De modo a avaliar a validade convergente da versão portuguesa do IDEA-8, foram calculados os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as dimensões Exploração de Identidade, Experimentação/Possibilidades, Exploração em Amplitude, Exploração em Profundidade, Exploração Ruminativa, Negatividade/Instabilidade, Sentimento de Ambiguidade, Depressão e Ansiedade (ver Quadro 2). Para avaliar a validade divergente da versão portuguesa do IDEA-8, foram calculados os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as quatro dimensões do IDEA-8 e os marcadores da idade adulta (e.g., coabitação com os pais) (ver Quadro 2).

Pela análise dos resultados, relativamente à validade convergente, observa-se que as dimensões Exploração em Amplitude, Exploração em Profundidade e Exploração Ruminativa se encontram positiva e significativamente associadas à Exploração de Identidade. E a dimensão Exploração em Amplitude se encontram positiva e significativamente associadas à Experimentação/Possibilidades. E que as dimensões Negatividade/Instabilidade e Sentimento de Ambiguidade se encontram positiva e significativamente associadas à Depressão e Ansiedade.

Relativamente à validade divergente, observa-se que não existem associações significativas entre a coabitação com os pais com as dimensões do IDEA-8.

Quadro 2. *Correlação entre as variáveis Experimentação/Possibilidades (Exp/Possib), Negatividade/Instabilidade (Neg/Instab), Exploração da Identidade (EIdentidade), Sentimento de Ambiguidade (SAmbiguidade), Ansiedade, Depressão, Compromisso, Exploração em Amplitude (EAmplitude), Exploração Ruminativa (ERuminativa), Identificação com o Compromisso (ICompromisso), Exploração em Profundidade (EProfundidade) e Coabitação com os pais (Coabitação) (N = 191).*

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Exp/Possib	-											
2. Neg/Instab	-.01	-										
3. EIdentidade	.25**	.23**	-									
4. SAmbiguidade	.05	.20**	.29**	-								
5. Compromisso	.19**	-.12	.13	-.19**	-							
6. Amplitude	.17*	.07	.30**	.11	.07	-						
7. Ruminativa	.08	.23**	.26**	.16*	-.36**	.42**	-					
8. ICompromisso	.14*	-.06	.15*	-.08	.61**	.06	-.18*	-				
9. Profundidade	.06	.13	.20**	-.07	.23**	.38**	.28**	.27**	-			
10. Ansiedade	-.08	.49**	.10	.17*	-.22**	.07	.33**	-.23**	.15*	-		
11. Depressão	-.04	.37**	.14	.17*	-.37**	.08	.42**	-.36**	.03	.67**	-	
12. Coabitação	-.00	-.09	-.03	.11	.09	-.04	-.04	.09	-.13	-.08	-.06	-
<i>M</i>	3.34	3.09	3.06	3.20	3.83	3.90	3.27	3.76	3.53	.85	.91	1.29
<i>DP</i>	.60	.80	.73	.74	.74	.64	.91	.90	.66	.70	.81	.45

Nota: * $p < .05$; ** $p < .01$

Sensibilidade

O Quadro 3 apresenta a estatística descritiva (média, desvio-padrão, assimetria, erro padrão da assimetria, curtose, erro padrão da curtose, mínimo e máximo, efeito de teto e efeito de chão) dos itens da versão portuguesa do IDEA-8. O efeito teto (*ceilling effect*) corresponde aos 10% melhores possíveis resultados da escala e efeito chão (*floor effect*) corresponde aos 10% piores possíveis resultados da escala (Sijtsma, 2012; Tellegen & Laros, 2014).

Em relação à assimetria, tal como se pode observar no Quadro 3, todos itens apresentam uma distribuição assimétrica à esquerda. No que concerne ao achatamento, os itens 1, 4 e 7 apresentam uma distribuição mesocúrtica, os itens 2, 5 e 8 apresentam uma distribuição leptocúrtica e os itens 3 e 6 apresentam uma distribuição platicúrtica (Marôco, 2007; Panik, 2012). De relevar o facto de que o item 8 não apresenta uma distribuição normal (Marôco, 2007).

Quadro 3. Estatística descritiva dos itens da versão portuguesa do IDEA-8.

Item	M (DP)	Assimetria (Erro)	Curtose (Erro)	Min-Max	Efeito	Efeito
					Teto (%)	Chão (%)
1	3.39 (.63)	-.65 (.18)	.11 (.35)	1-4	46.1	53.9
2	3.29 (.75)	-.98 (.18)	.89 (.35)	1-4	43.5	11.5
3	3.05 (.91)	-.68 (.18)	-.37 (.35)	1-4	36.6	24.6
4	3.13 (.80)	-.61 (.18)	-.19 (.35)	1-4	35.6	19.9
5	3.22 (.75)	-.76 (.18)	.35 (.35)	1-4	38.7	14.1
6	2.90 (.91)	-.35 (.18)	-.77 (.35)	1-4	29.3	33
7	3.05 (.89)	-.74 (.18)	-.10 (.35)	1-4	34.6	22
8	3.35 (.79)	-1.30 (.18)	1.57 (.35)	1-4	49.7	10.1

Estudo das diferenças de género

No Quadro 4 encontram-se as estatísticas descritivas em relação às quatro dimensões da escala para os géneros feminino e masculino e para o total da amostra. No estudo das diferenças de género foram comparadas as médias da pontuação de cada dimensão, em função do género, através do teste *t*-Student para amostras independentes. Os resultados demonstram que existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões entre géneros. O género feminino apresenta níveis de mais elevados de Negatividade/Instabilidade que o género masculino, $t(191) = -3.46, p < .001, d = .51$.

Quadro 4. Médias e desvios-padrão das dimensões da escala por gêneros e com a amostra total.

Variáveis	Feminino (n = 133)		Masculino (n = 58)		t	p
	M	DP	M	DP		
Expl/Possib	3.31	.61	3.40	.57	.89	n.s.
Neg/Instab	3.21	.71	2.80	.90	-3.46	.001
EIdentidade	3.12	.70	2.92	.79	-1.70	n.s.
SAmbiguidade	3.22	.72	3.15	.79	-.64	n.s.

Nota: Exp/Possib = Experimentação/Possibilidades; Neg/Instab = Negatividade/Instabilidade; EIdentidade = Exploração da Identidade; SAmbiguidade = Sentimento de Ambiguidade.

Discussão

O IDEA-8 é um instrumento de autorrelato que avalia os processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta. Este trabalho pretendeu traduzir e adaptar para a língua portuguesa o IDEA-8 e estudar as propriedades psicométricas deste instrumento. Mais especificamente, foi analisada a validade de construto, a validade convergente e divergente, assim como a fidelidade da medida, numa amostra de adultos emergentes portugueses. Para além disso, foram analisadas as diferenças de género em relação às dimensões da escala.

No que concerne à validade de construto, a análise fatorial confirmatória mostrou a adequação da estrutura fatorial da medida proposta por Baggio e colaboradores (2015), composta por quatro fatores correlacionados, com índices de ajustamento adequados (Marôco, 2007). A versão portuguesa do IDEA-8 mostrou possuir valores de consistência interna aceitáveis. A estrutura tetrafatorial do IDEA-8 foi replicada, assegurando evidências satisfatórias de validade fatorial e de consistência interna.

Relativamente à validade convergente, encontraram-se associações significativas e positivas entre as dimensões de Exploração de Identidade, Exploração em amplitude, Exploração ruminativa e Exploração em profundidade e entre as dimensões de Exploração em Amplitude e Experimentação/Possibilidades, o que corrobora os estudos anteriores (Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007). Estes resultados sugerem que a experimentação de possibilidades e a exploração de identidade ocorre a par da exploração de alternativas antes e depois da adesão a compromissos, apoiando a ideia de que os adultos emergentes que experimentam possibilidades se percebem como mais responsáveis, independentes e otimistas (Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007).

As associações encontradas entre a sintomatologia ansiosa e depressiva e as dimensões Negatividade/Instabilidade e Sentimentos de Ambiguidade apontam para que os adultos emergentes que percebem a instabilidade e a sobrecarga associadas aos desafios experienciados e que não se sentem nem adolescentes nem adultos, apresentam níveis superiores de perturbações da internalização (Arnett, 2000; Baggio et al., 2015, 2016; Huh et al., 2013; Rohde et al., 2013). Tal como vários autores sugerem (e.g., Rohde et al., 2012; Schulenberg, Sameroff, & Cicchetti, 2004), a emergência de psicopatologia nesta etapa desenvolvimental pode estar associada a diversos *stressores* que implicam alterações importantes nos contextos e papéis sociais (e.g., falta de estrutura, instabilidade no relacionamento, falta de independência económica, incerteza quanto à competência e ao futuro). Nesta linha, outros trabalhos (Baggio et al., 2015; Kessler et al., 2005; McCourt, 2004) apontam para que os fatores de risco na aduiter emergente possam estar associados ao consumo de álcool e substâncias ilícitas, a problemas com a autoimagem e a perturbações de humor.

Relativamente à validade divergente, não se verificaram associações significativas entre as dimensões do IDEA-8 e a variável coabitação com os pais, o que corrobora os estudos anteriores (e.g., Baggio et al., 2015; Lisha et al., 2014; Reifman et al., 2007; Sirsch et al., 2009). Estes resultados poderão apontar para que o cumprimento de um dos marcadores da idade adulta (e.g., residência independente) está associado à maturidade e à aduiter (Baggio et al., 2016). Contudo, estes resultados têm de ser interpretados com precaução, já que não foi recolhida informação em relação à independência financeira dos adultos emergentes, não nos sendo possível assegurar que os adultos emergentes que não coabitam com os pais sejam financeiramente independentes.

Em relação às diferenças de género, os resultados apontam para que o género feminino apresente mais instabilidade e negatividade na transição para a idade adulta, o que se poderá dever às exigências associadas aos papéis de género (Rocha & Dibert-Ribeiro, 2001). Neste sentido, diversos trabalhos têm mostrado que o género feminino tende a ter mais perturbações da internalização, em comparação com o género masculino (Elliott, 2001; Meyer et al., 2008), o que poderá ser explicado atendendo à multiplicidade de stressores que experimentam (e.g., remunerações salariais menores, sobrecarga de tarefas) (Bird, 1999; Elliott, 2001; Greenstein, 2000; Lennon & Rosenfield, 1992, 1995; Meyer et al., 2008; Mirowsky, 1996; Mirowsky & Ross, 2003; Rosenfield, 1992).

Considerando que este estudo é um contributo inicial para o processo de validação da versão portuguesa do IDEA-8, apresenta limitações que restringem a sua validade, designadamente, a amostra foi selecionada através de uma técnica de amostragem não probabilística, denominada de “bola de neve” e, pelo facto de não ser representativa, os resultados têm um carácter marcadamente exploratório. Para além disso, a amostra é maioritariamente constituída por estudantes universitários do género feminino, o que constrange também possibilidade de generalização dos resultados deste trabalho. Uma limitação central prende-se com o facto de não ter sido estudadas a estabilidade temporal do instrumento (teste-reteste).

Os estudos futuros com o IDEA-8 deverão ser desenvolvidos de forma a superar estas limitações. Será necessário também replicar este estudo com amostras mais equitativas em termos da distribuição por género e idade. Tendo em conta as associações significativas encontradas nos estudos anteriores entre o IDEA-8 e comportamentos de risco, seria interessante desenvolver um estudo focado nesta relação na população portuguesa.

Embora, este trabalho apresente limitações, contribuiu para o enriquecimento da literatura na área da identidade na adultez emergente e transição para a idade adulta em Portugal. Para além disso, procurou colmatar algumas das lacunas encontradas na literatura (e.g., inexistência de instrumentos adaptados para a população portuguesa que avaliem os processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta). Os resultados do presente estudo sugerem que o IDEA-8 pode constituir-se um instrumento de avaliação dos processos psicológicos associados às vivências experienciadas no período de transição para a idade adulta, permitindo caracterizar e diferenciar adultos emergentes e grupos em contextos clínicos e de investigação.

Referências

- Allem, J.-P., Lisha, N. E., Soto, D. W., Baezconde-Garbanati, L., & Unger, J. B. (2013). Emerging adulthood themes, role transitions and substance use among Hispanics in southern California. *Addictive Behaviors, 38*, 2797–2800.
- Allem, J.-P., & Unger, J. B. (2016). Emerging adulthood themes and hookah use among college students in southern California. *Addictive Behaviors, 61*, 16–19.
- American Psychiatric Association, APA. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5* (5ª Ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Andrade, C. (2006). *Antecipação da conciliação dos papéis familiares e profissionais na transição para a idade adulta: estudo diferencial e intergeracional*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Andrade, C. (2016). Maturidade psicológica e independência financeira: um estudo com adultos emergentes universitários. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 3*(1), 28-35. doi:10.17979/reipe.2016.3.1.1457
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from late teens through the twenties. *American Psychologist, 55*, 469-480.
- Arnett, J. J. (2001). Conceptions of the transition to adulthood: perspectives from adolescence through midlife. *Journal of Adult Development, 8*, 133-143.
- Arnett, J. J., Ramos, K. D., & Jensen, L. A. (2001). Ideological views in emerging adulthood: Balancing autonomy and community. *Journal of Adult Development, 8*(2), 69-79.
- Arnett, J. J. (2003). Conceptions of the transition to adulthood among emerging adults in American ethnic groups. *New directions for child and adolescent development, 100*, 63-76.
- Arnett, J. J. (2004). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties*. New York, NY: Oxford University Press.
- Arnett, J. J. (2006). Emerging adulthood: Understanding the new way of coming of age. In J. Arnett & L. Tanner (Eds). *Emerging adulthood in America: Coming of age in the 21st Century* (pp. 3-19). Washington, DC. American Psychological Association.
- Arnett, J. J. (2007). Emerging adulthood: What is it, and what is it good for?. *Child development perspectives, 1*(2), 68-73.

- Baggio, S., Iglesias, K., Studer, J., & Gmel, G. (2015). An 8-item short form of the inventory of dimensions of emerging adulthood (IDEA) among young Swiss men. *Evaluation & the health professions, 38*(2), 246-254.
- Baggio, S., Studer, J., Iglesias, K., Daeppen, J. B., & Gmel, G. (2016). Emerging adulthood: A time of changes in psychosocial well-being. *Evaluation & the health professions, 1-18*. doi: 10.1177/0163278716663602.
- Bird, C. E. (1999). Gender, household labor, and psychological distress: The impact of the amount and division of housework. *Journal of Health and Social Behavior, 40*, 32–45.
- Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adulterez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. *Análise Psicológica, 30*(3), 301-313.
- Brougham, R. R., Zail, C. M., Mendoza, C. M., & Miller, J. R. (2009). Stress, sex differences, and coping strategies among college students. *Current Psychology: A Journal for Diverse Perspectives on Diverse Psychological Issues, 28*, 85-97.
- Canavarro, M. C. (1999). Inventário de sintomas psicopatológicos-BSI. In Mário R. Simões, M. Gonçalves & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal* (Vol.2, pp. 1-27). Braga: APPORT/SHO.
- Conley, C. S., Kirsch, A. C., Dickson, D. A., & Bryant, F. B. (2014). Negotiating the transition to college developmental trajectories and gender differences in psychological functioning, cognitive-affective strategies, and social well-being. *Emerging Adulthood*. doi:10.1177/2167696814521808
- Côté, J. E., & Bynner, J. M. (2008). Changes in the transition to adulthood in the UK and Canada: The role of structure and agency in emerging adulthood. *Journal of Youth Studies, 11*(3), 251-268.
- Elliott, M. (2001). Gender differences in causes of depression. *Women & Health, 33*, 163-177.
- Erikson, E. H. (1950). *Childhood and society*. New York: Norton.
- Erikson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York. Norton.
- Galambos, N. L., Barker, E. T., & Krahn, H. J. (2006). Depression, self-esteem, and anger in emerging adulthood: Seven-year trajectories. *Developmental Psychology, 42*, 350–365.
- Greenstein, T. N. (2000). Economic dependence, gender, and the division of labor in the home: A replication and extension. *Journal of Marriage and the Family, 62*, 322-335.
- Guerreiro, M. D., & Abrantes, P. (2004). Moving into adulthood in a southern european country: transitions in Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências Sociais, 3*(3), 191-209.

- Huh, J., Huang, Z., Liao, Y., Pentz, M., & Chou, C.P. (2013). Transitional life events and trajectories of cigarette and alcohol use during emerging adulthood: Latent class analysis and growth mixture modeling. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 74*, 727-735.
- Kessler, R. C., Avenevoli, S., Costello, E., Georgiades, K., Green, J., Gruber, M. J., & Merikangas, K. (2012). Prevalence, persistence, and sociodemographic correlates of DSM-IV disorders in the national comorbidity survey replication adolescent supplement. *Archives of General Psychiatry, 69*, 372-380.
- Kessler, R. C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K. R., & Walters, E. E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Archives of General Psychiatry, 62*, 593-602.
- Kroger, J., & Marcia, J. E. (2011). The identity statuses: Origins, meanings, and interpretations. In *Handbook of identity theory and research* (pp. 31-53). Springer New York.
- Kublikowski, I., & Rodrigues, C. M. (2016). "Kangaroo generations": New contexts, new experiences. *Estudos de Psicologia (Campinas), 33*(3), 535-542.
- Lennon, M. C., & Rosenfield, S. (1992). Women and mental health: The interaction of job and family conditions. *Journal of Health and Social Behavior, 33*, 316-327.
- Lennon, M. C., & Rosenfield, S. (1995). Relative fairness and the division of household work: The importance of options. *American Journal of Sociology, 100*, 506-531.
- Levinson, D. J. (1978). *The seasons of a man's life*. New York: Ballantine.
- Lisha, N. E., Grana, R., Sun, P., Rohrbach, L., Spruijt-Metz, D., Reifman, A., & Sussman, S. (2012). Evaluation of the psychometric properties of the revised inventory of the dimensions of emerging adulthood (IDEA-R) in a sample of continuation high school students. *Evaluation & the Health Professions, 37*, 156-177.
- Luyckx, K., Schwartz, S. J., Berzonsky, M. D., Soenens, B., Vansteenkiste, M., Smits, I., & Goossens, L. (2008). Capturing ruminative exploration: Extending the four-dimensional model of identity formation in late adolescence. *Journal of Research in Personality, 42*, 58-82. doi:10.1016/j.jrp.2007.04.004
- Luyckx, K., Schwartz, S. J., Goossens, L., Beyers, W., & Missotten, L. (2011). Processes of personal identity formation and evaluation. *Handbook of identity theory and research* (pp. 77-98). Springer New York.

- Luyckx, K., Klimstra, T. A., Duriez, B., Van Petegem, S., & Beyers, W. (2013). Personal identity processes from adolescence through the late 20s: Age trends, functionality, and depressive symptoms. *Social Development, 22*(4), 701-721.
- Marcia, J. E. (1980). Identity in adolescence. In J. Adelson (Ed.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 159-187). New York: Wiley.
- Marôco, J. (2007). *Análise estatística – Com utilização do SPSS* (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Masten, A. S. & Tellegen, A. (2012). Resilience in developmental psychopathology: contributions of the project competence longitudinal study. *Development and Psychopathology, 24*, 345-361. doi:10.1017/S095457941200003X
- Matud, M. (2004). Gender differences in stress and coping styles. *Personality and Individual Differences, 37*, 1401-1415.
- McIntyre, K. P., Korn, J. H., & Matsuo, H. (2008). Sweating the small stuff: How different types of hassles result in the experience of stress. *Stress and Health: Journal of the International Society for the Investigation of Stress, 24*, 383-392. doi:10.1002/smi.1190.
- Mendonça, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2009). Transição para a idade adulta e adulterez emergente: adaptação do questionário de marcadores de adulterez junto de jovens portugueses. *Psychologica, 51*, 147-168.
- Messersmith, E. E., & Schulenberg, J. E. (2010). Goal attainment, goal striving, and well-being during the transition to adulthood: A ten-year U.S. national longitudinal study. *New Directions for Child and Adolescent Development, 130*, 27–40.
- Meyer, I. H., Schwartz, S., & Frost, D. M. (2008). Social patterning of stress and coping: Does disadvantaged social statuses confer more stress and fewer coping resources? *Social Science & Medicine, 67*, 368-379.
- Mirowsky, J., & Ross, C. (2003). *Social causes of psychological distress* (2nd Ed.). New Brunswick, NJ: Aldine Transaction.
- North, R. J., Lewis, D. M., Capecehatro, M. R., Sherrill, B. N., Ravvits, S. G., & Fontan, G. (2016). The things they carry: Characterizing the biggest problems in the lives of emerging adults. *Journal of Social and Clinical Psychology, 35*(6), 437-454.
- Panik, M. J. (2012). *Statistical inference: A short course*. John Wiley & Sons, Hoboken.
- Pereira, A. S., Dutra-Thomé, L., & Koller, S. H. (2016). Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adulterez emergente. *Psico, 47*(4), 268-278. doi:10.15448/1980-8623.2016.4.23398

- Pettit, J. W., Roberts, R. E., Lewinsohn, P. M., Seeley, J. R., & Yaroslavsky, I. (2011). Developmental relations between perceived social support and depressive symptoms through emerging adulthood: Blood is thicker than water. *Journal of Family Psychology, 25*, 127–136.
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: Promotores de resiliência, fatores de risco e proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas), 25*(3), 405-416. doi:10.1590/S0103-166X2008000300009
- Prioste, A., Lugar, A., Paulinho, P., & Jongelonen, I. (in press). Escala das dimensões do desenvolvimento da identidade: Estudos psicométricos iniciais.
- Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J. (2007). Emerging adulthood: Theory, assessment and application. *Journal of Adult Development, 2*, 40-50.
- Riggs, S. A., & Han, G. (2009). Predictors of anxiety and depression in emerging adulthood. *Journal of Adult Development, 16*(1), 39-52.
- Rocha, L. E., & Debert-Ribeiro, M. (2001). Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas. *Revista de Saúde Pública, 35*(6), 539-47.
- Rohde, P., Lewinsohn, P. M., Klein, D. N., Seeley, J. R., & Gau, J. M. (2013). Key characteristics of major depressive disorder occurring in childhood, adolescence, emerging adulthood, and adulthood. *Clinical Psychological Science, 1*(1), 41-53. doi:10.1177/2167702612457599.
- Rosenfield, S. & Mouzon, D. (2013). Gender and mental health. In C. S. Aneshensel & J. C. Phelan (Eds.), *Handbook of the sociology of mental health* (2nd ed., pp. 277 – 296). New York: Springer
- Rutter, M. (1985). Resilience in the face of adversity: protective factors and resistance to psychiatric disorder. *British Journal of Psychiatric, 147* (6), 598-611.
- Salmela-Aro, K., Taanila, A., Ek, E., & Chen, M. (2012). Role configurations in young adulthood, antecedents, and later wellbeing among Finns born in 1966. *Longitudinal and Life Course Studies, 3*, 228–242.
- Schulenberg, J. E., Sameroff, A. J., & Cicchetti, D. (2004). The transition to adulthood as a critical juncture in the course of psychopathology and mental health. *Development and Psychopathology, 16*, 799-806.
- Schwartz, S., Côté, J. E., & Arnett, J.J. (2005) Identity and agency in emerging adulthood: Two developmental routes in the individualization process. *Youth & Society, 37*, 201-229.

- Sijtsma, K. (2012). Future of psychometrics: Ask what psychometrics can do for psychology. *Psychometrika*, 77(1), 4-20.
- Silveira, P. G., & Wagner, A. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 23(4), 431-453. doi:10.1590/S0103-166X2006000400012
- Sirsch, U., Dreher, E., Mayr, E., & Willinger, U. (2009). What does it take to be an adult in Austria? Views of adulthood in austrian adolescents, emerging adults, and adults. *Journal of Adolescent Research*, 24(3), 275-292.
- Smith, D. C., Bahar, O. S., Cleeland, L. R., & Davis, J. P. (2014). Self-perceived emerging adult status and substance use. *Psychology of Addictive Behaviors*, 28(3), 935.
- Soares, I. (2000). *Psicopatologia do Desenvolvimento: Trajectórias (in)adaptativas ao longo da vida*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Tellegen, P. J., & Laros J. A. (2014). SON-R 6-40. *Snijders-Oomen non-verbal intelligence test. Volume I: Research report*. Göttingen, Germany: Hogrefe.
- Vieira, A. C. S., & Rava, P. G. S. (2012). Ninho cheio: perspectivas de pais e filhos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14(1), 84-96.

ANEXOS

Anexo I - Consentimento Informado

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias está a desenvolver um estudo sobre o desenvolvimento da identidade em adolescentes e jovens adultos. O estudo está sob a coordenação da Professora Doutora Ana Prioste.

Se tem entre 18 e 30 anos e pretender colaborar connosco, por favor, leia atentamente as informações abaixo:

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DO ESTUDO?

É um projecto de investigação que pretende descrever o impacto de factores pessoais e familiares no desenvolvimento da identidade.

SE ACEITAR PARTICIPAR, O QUE ME É PEDIDO?

Pedimos-lhe que preencha um conjunto de questionários. Este preenchimento poderá levar cerca de 30 minutos.

QUAL A VANTAGEM DE PARTICIPAR?

A informação recolhida e analisada após o preenchimento dos questionários permitirá contribuir para o avanço do conhecimento sobre a relação entre as variáveis, ajudando-nos a prevenir e intervir mais eficazmente.

SOU OBRIGADO A PARTICIPAR?

A sua participação é voluntária. O preenchimento dos questionários poderá ser interrompido a qualquer momento.

QUEM TEM ACESSO AOS DADOS?

Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais. Apenas os elementos da equipa de investigação têm acesso aos dados. Os dados serão tratados como um todo e não individualmente, e a sua eventual publicação só poderá ter lugar em revistas da especialidade.

SE PRECISAR DE MAIS INFORMAÇÕES, COM QUEM DEVO CONTACTAR?

Por favor, contacte com a responsável, Ana Prioste, para o e-mail anaprioste@gmail.com

Declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do estudo e da participação que me é solicitada, **participando voluntariamente**. Concordo ainda que os dados sejam **trabalhados anónima e coletivamente** pelos investigadores responsáveis, no âmbito dos objectivos a que este estudo se dirige.

Rubrica: _____ Data: _____